

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

SEM O AERÓDROMO E SEM UM PORTO

que receba paquetes não podemos aspirar à categoria de «Segunda Costa Brava»

Impõe-se averiguar de quem é a culpa

VIMOS no «Fundexport» que os importadores belgas de conservas queixam-se da qualidade dos filetes de cavala portugueses que até há pouco, antes desta queixa, eram os preferidos no mercado belga. E acrescenta-se na local que os importadores pretendem que muitas latas exportadas como filetes de cavala não contém na realidade essa espécie de peixe.

É desnecessário salientar a gravidade da queixa e a consequência que ela terá para o prestígio da nossa indústria e para a colocação dos seus produtos. É absolutamente necessário que o Instituto Português de Conservas de Peixe, responsável pelas conservas que saem do País, esclareça a grave acusação e puna severamente os responsáveis por aquilo que, a ser verdade, equivale a uma falsificação e prejudica os industriais que, honradamente e trabalhosamente, zelam pelo que laboram. No meio da lata desesperada que travamos com a concorrência, cada vez mais séria e poderosa, não se admite que haja quem recorra a contrafactos que nos desprestijam e arruinam a economia conserveira.

Para a gravidade da insinuação que nos chega da Bélgica chamamos também a atenção do sr. ministro da Economia.

CORTIÇA

EM 1959 a produção de cortiça no Algarve atingiu 4.787 toneladas, sendo os maiores produtores os concelhos de Loulé, 1.061 ton., Monchique, 998; Silves, 728; Alportel, 564 e Aljezur, 543.

A indústria de conservas de peixe portuguesa tem que actualizar os seus produtos

O MELHOR CLIMA DA EUROPA

O «DAILY Mirror», um dos jornais londrinos que tira diariamente milhões de exemplares, afirma, pela boca de um agente de viagens britânico, que «o Algarve tem o melhor clima da Europa», acrescentando que Portugal é dos países que maior número de turistas está a atrair de ano para ano.

Embora isto não constitua novidade para nós, não queremos deixar de assinalar a afirmação, ao menos para asedrar a mazonbica de certos indigenas que ainda continuam de olhos fechados. Quando os abrirem, daqui a quatro ou cinco anos, fogem alarmados para a charneca. A perda também não será grande!

Os que percebem de turismo

A ZONA de veraneio espanhola da Costa Brava, que em cada Verão atrai 500.000 turistas, vai ser beneficiada com melhoramentos nas estradas e noutras instalações que importarão em 200 milhões de pesetas.



Perfeitamente sr. Pierre Balmain! Suiu-se à maravilha do seu modelo hiberna a que deu a designação de «Nova Marca». Trata-se de um conjunto de dia — vestido de lã cinzenta e casaco castanho em lã escocesa. Cá no Sul o modelo vai agradar, com certeza!

NO seu plano de acção turística deste ano a Agência Cook — cremos que a mais poderosa organização de viagens de turismo do Mundo — inclui preferencialmente o Algarve que, em seu documentado entender, poderá transformar-se na «Segunda Costa Brava». Este prognóstico optimista não nos diz nada de novo pois graças às condições ímpares do Algarve, seremos no futuro não a «segunda» mas a primeira costa da Europa, com legítimas aspirações a sermos a mais famosa do Mundo. Foi cegamente convencido de que assim há-de ser que lançámos o brado alarmante da Operação Algarve-Turismo que surpreendendo a pasmação indigena, alertou algumas boas vontades e fez erguer na nossa costa duas magníficas unidades hoteleiras, estando para breve o começo da edificação do hotel de Armação de Pera e de pelo menos um novo hotel na Praia da Rocha, independentemente das obras do hotel de Albufeira e dos estudos decorrentes da edificação de um dos maiores hotéis da Europa na praia-floresta de Monte Gordo que, até prova em contrário, continuaremos a considerar «a melhor do Mundo».

Mas todo este esforço de aproveitamento e valorização não atingirá a grandiosidade que merece se não se começar imediatamente

Conclui no 6.ª página

UM CASAL BELGA PROPAGANDISTA DO ALGARVE

A sr.ª D. Dominique Timperman, escritora e conferencista que em 1958 esteve em Portugal com seu marido, sr. general Timperman, combatente da primeira Grande Guerra, demorando-se algum tempo no Algarve, realizou uma nova conferência em Gand (Bélgica) na qual focou os aspectos turísticos e folclóricos do nosso País e em particular do Algarve, provincia que mais seduziu o casal. A conferência foi ilustrada com um filme da nossa Provincia, da sua autoria e com gravações dos cantares do nosso povo.

É de louvar e agradecer à senhora de Timperman o interesse que lhe tem merecido o nosso País e em especial o Algarve que, no seu dizer, «é o cantinho de Portugal onde o sol brilha mais».

O simpático casal conta dedicados amigos em Albufeira onde permaneceu alguns dias durante a sua visita a Portugal. Agradecemos-lhe o interesse que tem dedicado à propaganda do Algarve.

Concurso de montras em Faro

NO concurso de montras organizado pelo Grémio do Comércio de Faro foram classificados: 1.º prémio, Casa Tabú, de Manuel Lopes; 2.º, Casa Nobre, da firma Móveis Nobre, Lda. e 3.º, Ourivesaria Miranda, de Manuel Oliveira Miranda Júnior, estabelecimentos situados na Rua de Santo António.

Visado pela delegação de Censura

5) A EXTINÇÃO DA HUMANIDADE A BOMBA DE HIROSHIMA CONTINUA A MATAR

Apenas certos insectos escapariam a uma hecatombe nuclear



Grande parte da Humanidade vive obcecada pela tragédia de Agosto de 1945. Em muitos pontos do mundo grandes massas manifestam-se contra a continuação das experiências atómicas. (Foto FIEL)

Transferência da sede da 4.ª Região Militar

POR motivo de ter sido transferida para Angola a sede da 4.ª Região Militar que durante 320 anos esteve localizada em Évora, veio ao Algarve apresentar cumprimentos de despedida ao Regimento de Infantaria 4, de Faro e à Escola de Sargentos Milicianos, de Tavira o nosso comprouviano sr. general Alves de Sousa, comandante daquela Região. As unidades militares do Sul do País ficam agora integradas na nova 2.ª Região Militar, com sede em Tomar.

No regimento de Faro foi o sr. general Alves de Sousa objecto de uma expressiva homenagem.

A PASSAGEM DO ANO NO ALGARVE

DECORREU animadíssima a passagem do ano nos hotéis Vasco da Gama e da Meia-Praia e nos casinos de Armação de Pera e da Praia da Rocha. As centenas de famílias do Algarve que tomaram parte no «réveillon» juntaram-se muitas outras vindas de Lisboa, Alentejo e Norte, estabelecendo-se um ambiente de alegria e camaradagem que a todos deixou encantados. O novo ano foi saudado ruidosamente e dançou-se até quase ao nascer do dia. Para dar ideia da afluência de pessoas basta dizer-se que não foi possível aceitar todas as que se tinham inscrito.



Não apenas os homens mas também os irracionais são distinguidos na apreciação de valores a que se submetem ou a que os submetem. Este insinuante felino acaba de receber o 1.º prémio do certame promovido pelo Clube Nacional de Gatos, de Londres e hemos de concordar que exibe com ar ufano a roseta de cetim correspondente ao seu triunfo.

«O NINHO DA ONÇA» NOVELAS DE ALBERTO LOPES

ALBERTO Lopes, romancista de «A Última Estação» (Prémio Eça de Queirós de 1956) e de «Madrugada Indecisa», publicou agora o seu primeiro livro de novelas «O Ninho da Onça». São seis trabalhos — mais ao jeito de conto, com excepção do último («O segredo do dr. Calisto»), este já com feição de novela, propriamente dita, — os quais se lêem gostosamente, e isso por estas duas razões principais: leveza de estilo e simplicidade de exposição.

De um modo geral, a sua maneira de contar irmana-se à técnica

Conclui na 6.ª página

- A acção radioactiva põe em perigo a vida inteira da Humanidade
- Os sábios costumam ser mais escutados quando propõem meios para destruir do que quando falam de paz

Por GUNNAR LUNQUIST. Copyright by Agência FIEL. Exclusivo para Portugal de Jornal do Algarve.

QUE esperanças dão os sábios ao Mundo se se desencadeasse uma hecatombe atómica? Poucas para os homens. Algumas para os «rhodinus prolixus». No caso de uma catástrofe nuclear de alcance mundial só estes simpáticos insectos e talvez alguns outros organismos semelhantes ficariam para contá-la no idioma que falem tais hexápodos.

Efectivamente, parece coisa comprovada que as radiações nucleares atacam principalmente as células no momento em que estas atravessam o seu processo de divisão. No organismo humano as células dividem-se com extraordinária rapidez. Uma radiação de 400 roentgens é fatal para o homem.

Os últimos seres sobre a terra?

Mas existem uns insectos cujas células se dividem muito lentamente. Um deles é o chamado «rhodinus prolixus», um animal que se nutre de sangue e, às vezes, o tira dos lábios dos homens adormecidos. O «rhodinus prolixus» apresenta a característica das suas células só se dividirem quando muda de carapaça, o que sucede depois de se ter empanturrado de alimento. Mas o insecto pode passar um ano sem comer. Por conseguinte, as radiações só podem afectar o «rhodinus prolixus» muito poucas vezes no curso da sua vida. Este insecto pode resistir correntemente a uma descarga radioactiva superior aos 50.000 roentgens. O biólogo canadiano William F. Baldwin re-

Conclui na 4.ª página

A saúde é a maior riqueza

Cuidado com o que come!

Alimentos excelentes para certas pessoas podem ser prejudiciais para outras. Nada como a própria experiência para ensinar o que convém a cada organismo.

Não coma, portanto, aquilo que lhe é aconselhado pelos seus amigos. Coma só aquilo que sabe que lhe faz bem. Desta maneira estará a velar pela sua saúde.

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

1961, chegou!

...e com ele a esperança renascida, o momento que era futuro e se fez presente, e todo um mundo de perspectivas, a que 365 dias darão realidade ou somente desejo de ser.

ECONOMIA

A amêndoa no mercado londrino

O mercado «spot» para amêndoa espanhola não seleccionada tem estado calmo com «Farmers Majorcas» a 445 xelins por quintal inglês e Valências, não seleccionadas, a 450 xelins, desembarcadas.

No mês findo o rendimento da lota de Vigo foi de 56.222.111 pesetas, correspondentes a 6.135.727 quilos de peixe. O rendimento da sardinha ascendeu a 14.167.388 pesetas, valor das 2.820 toneladas capturadas.

— Nos primeiros oito meses de 1960, foram capturados em Itália 1.320.566 quintais de peixe, verificando-se um aumento de 0,9% em relação ao período correspondente do ano anterior.

— Em Bruxelas há pouca procura de amêndoa, pelo que os preços baixaram ligeiramente.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, A passada da sexta felicidade, com Ingrid Bergman, Curt Jurgens e Robert Donat.

QUINTA-FEIRA, um filme de suspense inexecelável, O homem que enganou a morte, com Anton Diffring, Hazel Court e Christopher Lee.

Subscrição para um busto de Lutgarda de Caires em Vila Real de Santo António

Transporte . . . 10.200\$00 D. Hermínia Martinez . . . 50\$00 D. Rosário F. Salgado . . . 50\$00 Moreno . . . 50\$00

Para os nossos pobres

Da sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto, sufragando a alma de seu esposo, Joaquim Mendes Pinto Júnior natural de Santa Bárbara de Nexe e que há 51 anos residia no Montijo, tendo falecido longe dos que lhe eram queridos, na sua herdade de João Galego Sul, recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 50\$00, dádiva que em nome dos contemplados agradecemos.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes — Lisboa



NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Francisco Manuel Bota Inês

Abriu consultório em Loulé, sua terra natal, o sr. dr. Francisco Manuel Bota Inês, que recentemente concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Medicina de Coimbra e que obteve o prémio «Dr. Oliveira Salazar» instituído pela Câmara de Loulé para o melhor aluno do concelho que conclua os seus estudos universitários.

Major Cardeira da Silva

Foi promovido ao actual posto o nosso comprouviano e assinante sr. major Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva, 2.º comandante do Batalhão de Evora da Guarda Fiscal, a quem felicitamos.

Partidas e chegadas

Passaram a época festiva nas suas propriedades de Vila Nova de Cacela, com suas esposas, os nossos assinantes srs. eng. Sebastião Garcia Ramires, deputado pelo Algarve, e eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches.

— No «Uige» regressou de Angola, onde permaneceu cinco anos, o nosso comprouviano e assinante sr. tenente da Armada Silvestre Gomes Peres, acompanhado de sua esposa e filha.

— De visita a seu sogro, esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa e de sua mãe, o nosso amigo e assinante sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, conservador do Registo Civil em Vila Real de Santo António.

— Regressou a Lisboa, depois de ter passado alguns dias em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Jorge Rodrigues, 2.º sargento do Exército.

— Em gozo de férias, encontra-se em Faro o sr. José Paixão Neves Pudim, nosso assinante em Lisboa. — Com sua esposa e filho está a passar as férias no Cerro da Vinha (Pereiro) o nosso assinante em Lisboa sr. Manuel Diogo e transferiu a sua residência de S. Brás de Alportel para Faro o sr. João do Rosário.

— De Londres, onde passou uma temporada, regressou a Faro a sr.ª D. Maria Helena Sancho, esposa do nosso assinante sr. dr. Júlio Sancho.

— De visita a suas famílias, estiveram em Vila Real de Santo António os srs. Rui Valentim Simplicio da Silva e José Peres Deleyte Domingues, que se encontram a prestar serviço militar em Belas.

— Com sua esposa, passou a quadra do Natal com sua família, em Faro, o nosso assinante na Figueira da Foz sr. eng. Nicolau Mendonça Cabral Pereira do Amaral.

— Encontra-se em Lisboa o nosso assinante em Alcantarilha, sr. José Cândido da Costa Aguiar.

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Aveiro, de visita a seus sobrinhos, o nosso assinante sr. Artur Bento Domingues.

— Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante no Alamo (Querreiros do Rio) sr. Manuel Guerreiro.

— A passar as festas com suas famílias, estiveram em Armação de Pera, acompanhados de suas esposas, os nossos assinantes srs. coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo da quebra praia, eng. João Duarte Mira e Carlos José Guinote, e em Vila Real de Santo António, também com suas esposas, os srs. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos, Joaquim Travassos e Eurico dos Reis Barros.

— Encontra-se em gozo de férias, em Mosca, o nosso assinante no Dundo (Angola) sr. Manuel Portugal Loureiro Ribeiro e sua esposa, sr.ª D. Maria Luisa Grega Horta Portugal.

— Esteve em Vila Real de Santo António, de visita a seus pais, o sr. eng. Fernando Abecasis Vargas Marques.

— Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a seus pais, o nosso assinante sr. alferes José Correia Fernandes Leal, que recentemente regressou de Pangim (Goa) por haver terminado a comissão de serviço que há dois anos desempenhava no Estado da Índia.

— Estiveram em Vila Real de Santo António, onde passaram a época festiva com suas famílias, o sr. dr. Fernando Leonel Viegas Alvares e sua esposa, sr.ª D. Maria Margarida Paulo Daniel Alvares, e a sr.ª D. Maria Celina Correia Fernandes Leal Amaral e seu esposo, sr. José Alberto Fontes Serra Amaral, estudantes universitários.

Casamentos

Na «Capilla de los Véles» da catedral de Múrcia, realizou-se, com grande solenidade, a cerimónia do casamento da sr.ª dr.ª Maria de la Asuncion Gestoso Bertran, assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Múrcia e filha da sr.ª D. Maria del Carmen Bertran Garcia de las Bayonas e do dr. Luis Gestoso y Tudela, já falecido, que foi reitor e professor catedrático de Direito Internacional da mesma Universidade, com o nosso comprouviano sr. Rui de Mascarenhas Leiria, médico em Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Isabel da Silva Mascarenhas Leiria e do sr. comandante Rafael Leiria e neto da sr.ª D. Amélia da Silva Mascarenhas. Apadrinharam o acto a mãe da noiva e seu tio, o sr. Teodósio Carbonell Noeli, engenheiro-chefe do Distrito Mineiro, e entrevistaram, como testemunhas, além dos pais do noivo, vários professores catedráticos da referida Universidade e outros convidados. Após a cerimónia religiosa, foi servido aos numerosos convidados um finíssimo almoço no Hotel Rincon del Pepe. O novo casal, que fixa residência em Lisboa, seguiu em viagem de núpcias pela Espanha.

— Realizou-se em Lisboa, na igreja de Santa Isabel, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo Mexia de Matos, filha da sr.ª D. Maria Manuela Fontes Pereira de Melo Magno Mexia de Matos e do sr. Manuel Mexia de Matos, com o sr. eng. João Nuno Amaral Forte Caldas, filho da sr.ª D. Maria Amélia de Carvalho Amaral Forte Caldas e do sr. dr. Albino Forte Caldas. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria Josefa Mexia de Matos Pearce de Azevedo e seu esposo, sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, e pelo noivo, sua mãe e seu irmão, sr. eng. Luis Filipe Amaral Forte Caldas. Após a cerimónia, foi oferecido na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, um fino copo-d'água aos convidados. Os noivos, que seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias, fixam residência em Lisboa.

Baptizado

Na sé de Silves, celebrou-se, a cerimónia do baptismo do menino Rui Miguel, filho da sr.ª D. Ana Maria Nunes Oliveira Pereira Neves e do sr. dr. Joaquim Pereira Neves, subdelegado concelho de Saúde e nosso assinante naquela cidade. Foram padrinhos a sr.ª D. Ana Maria dos Santos Neves e o sr. dr. Gabriel Pereira Medeiros Galvão, director do Sanatório Vasconcelos Porto, de S. Brás de Alportel.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, engenheiro-chefe da 3.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis.

Faz saber que: Ramirez & C.ª (Filhos), Limitada, requereu alvará de licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis sólidos — uso próprio — incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sita nas suas instalações industriais na Avenida da República, 133, freguesia de Vila Real de Santo António, concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa, e Direcção Geral dos Combustíveis.

O Engenheiro-Chefe da 3.ª Repartição Fernando A. Vieira Campos

Vai ser inaugurado o novo edifício dos C. T. T. de Olhão

OLHÃO — Às 12 horas de 15 deste mês, com a presença das autoridades representativas do concelho, será inaugurado o novo edifício dos C. T. T., de arquitectura moderna e que se situa na Avenida da República, principal artéria desta vila. Fica assim resolvida uma justa aspiração local, pois são muito acanhadas as instalações da actual estação dos correios.

Ao acto assiste o sr. correio-mor, que para tal fim se desloca propositadamente ao Algarve. — C.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 29 de Dezembro a 4 de Janeiro ENTRADOS: Suíço «Arbedo», de 997 ton., de Leixões, com carga em trânsito; português «Caramulo», de 340 ton., do Funchal, vazio; portugueses «Silva Gouveia», de 550 ton., «Mira Terra», de 563 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios; português «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «São Macário», «Silva Gouveia» e «Mira Terra», todos para Lisboa, com minério; «Arbedo», com conservas e cortiça para Génova; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Silva Gouveia», com minério, para Lisboa.

LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

NOVIDADES: LÃS FRANCESAS PINGUIN, PICAUD, A CHAT BOTTE, FIO 100% TERILENE, PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA Rua Augusta, 270-1. LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lâ convém consultar-nos imediatamente.

Viveiros do Falcão

Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.

A melhor selecção de árvores de fruto e sombra

Arbustos de jardim e plantas de ornamentação

Construção de Parques, Jardins e Campos relvados

CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463

LOTAS DO ALGARVE

de 29 de Dezembro a 4 de Janeiro

Vila Real de Santo António

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like Triunfante, Açadão, Audaz, etc.

Quarteira

Artes diversas 64.250\$00

Portimão

TRAINERAS:

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like Mira, Maria Benedito, S. Flávio, etc.

Lagos

TRAINERAS:

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like Costa de Oiro, Pérola de Lagos, etc.

de 28 de Dezembro a 3 de Janeiro

Olhão

TRAINERAS:

Table with columns for lot numbers and prices. Includes items like Nova Sr.ª da Piedade, Restauração, etc.

Novo delegado distrital do I. N. T. P.

FOI nomeado subdelegado no Algarve do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência o sr. dr. Eduardo Lino de Sousa Horta Osório.

NECROLOGIA

Major Francisco José de Barros

Com a idade de 80 anos, faleceu em Lisboa o sr. major Francisco José de Barros, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Ilda da Fonseca Mendes de Barros, irmão da sr.ª D. Adélia Fias Guerreiro de Barros, e dos falecidos contra-almirante João Baptista de Barros e eng. José Frias de Barros, cunhado das sr.ªs D. Dorila Barros e D. Ester Levy Mendes, e tio dos srs. tenente João Baptista de Barros, coronel Daciano Barros, Arménio Barros, arquitecto Armindo Barros, eng. Francisco da Silva Barros, Francisco Serrano, dr. Manuel Serrano, dr. Levy Mendes e das sr.ªs D. Maria Adélia Barros Fonseca e D. Arlete de Barros Capela.

Comandante do Batalhão de Infantaria 4 na guerra de 1914-18, foi condecorado com a Cruz de Guerra. Possuía outras condecorações e deixou um livro «Portugueses na Grande Guerra», descrevendo as agruras do cativo, pois foi aprisionado pelos alemães.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Baltasar Dionísio, de 77 anos, solteiro, natural da Conceição de Tavira.

— o sr. Armando Lopes, de 60 anos, natural de Vila Nova de Cacela, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda.

— a sr.ª D. Maria Carolina Parra, de 87 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria José Parra Pena, D. Rosa Carolina Parra e D. Ana Parra e dos srs. Ludovico Parra, José Parra e Angelino Parra.

Em VILA NOVA DE CACELA — o menino António Avelino, filho da sr.ª D. Maria Julieta Guerreiro Rodrigues e do sr. Veríssimo João Soares.

Em LAGOS — o sr. Jaime Coutinho Marreiros, de 76 anos, viúvo, antigo comerciante, pai da sr.ª D. Clotilde Pires Marreiros e do sr. João Pires Marreiros e irmão do sr. Júlio Marreiros, industrial de serralharía.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

Advertisement for Tricot nylon by Trindade Coelho, Herdeiros, Lda. Vila Real de Santo António. Text: 'para todas as ocasiões a camisa prática e de grande classe'.

Advertisement for Viveiros do Falcão. Text: 'A melhor selecção de árvores de fruto e sombra. Arbustos de jardim e plantas de ornamentação. Construção de Parques, Jardins e Campos relvados. Carnide-Lisboa • Telefone 780463'.

Loulé... em retrato



ANO bom, ano de promessas, ano de esperanças, ano que recebe todo o calor, toda a alegria do menino que nasce e que se espera seja melhor do que o que passou. Ano que vem, sombreado por negros auspícios na situação internacional, na cupidês pelos nossos territórios ultramarinos, pedaços queridos e amados da mãe-pátria. Queira Deus que, durante ele, seja maior a compreensão dos homens, mais consideradas as suas responsabilidades para o desanuviamento de um clima de guerra fria, que tem como principal prejuízo a corrida aos armamentos.

Praxa a Deus que ele seja ano de paz e que na Terra haja mais boa vontade entre os homens!

FOI eleita uma nova mesa para a Santa Casa da Misericórdia.

Não devemos prender-nos em questões de pormenores, de forma, ou de ideologia, com os novos administradores do nosso primeiro estabelecimento hospitalar. Nestes tempos de egoísmo, haver quem se sacrifique pela causa pública, quase chega a heroísmo. Parabéns, pois, aos eleitos e que consagrem o melhor do seu saber, da sua bondade, ao serviço de uma causa que é de nós todos.

Não falta experiência ao novo provedor, nem em assuntos de administração, nem em problemas de assistência. A sua tenacidade, a sua linha de acção, a sua perseverança, conseguiram pôr termo a um espectáculo que, durante tanto tempo, nos vexara aos olhos dos estranhos e até ferira dolorosamente a nossa sensibilidade: o cortejo de miséria que, ao sábado, percorria as ruas da vila na triste função da pedrinha. Esse grande benefício lhe devemos e nunca será demais repeti-lo. Da sua acção muito há de esperar e para já teremos de prestar à nova mesa todo o apoio, para que possa levar a bom termo o grande empreendimento que é a batalha de flores.

Sabemos que este ano, devido a cansaço de uns, a aborrecimentos de outros, a algumas promessas por cumprir e outros motivos semelhantes, vai ser árdua a batalha pela «batalha». Mas com a ajuda de todos os louletanos (e todos devem corresponder na medida das suas

forças), há absoluta necessidade de manter uma tão bela tradição e de tão bons rendimentos.

Só às batalhas de flores deve a Santa Casa da Misericórdia o ter podido transformar por completo as instalações do antigo pardieiro que era o hospital de Loulé, no melhor e mais eficientemente apetrechado hospital sub-regional do Algarve.

É, pois, dever ineludível de todo o bom louletano cerrar fileiras em volta da nova mesa, para que esta encontre possibilidade de se sair airoso do pleito, que o é para os louletanos e — por que não dizer-lo? — para o turismo do Algarve.

ÀQUELE amigo que antes de ler as palavras que atrás escrevi sobre a Santa Casa da Misericórdia já me dizia sorratamente, no café, que eu tivera parte na elaboração da lista, direi apenas: — Vocemecê está grosseiramente enganado. Aqui só há partido pelo interesse de Loulé. E este, manda que se apoie a organização da batalha de flores. «Só isto é que pesa para mim!»

Repórter X

Cooperativa Operária «A Compensadora», de Silves

Foram eleitos os corpos gerentes da Cooperativa Operária «A Compensadora», de Silves, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Joaquim Sequeira; secretários, Manuel Joaquim Ramos e Daniel dos Santos Pinche Júnior. Direcção — Presidente, Manuel de Jesus Jolia; secretários, António dos Santos Mourinho e Domingos dos Santos Sequeira; tesoureiro, Francisco da Purificação Silva; vogais, Manuel Gil Rodrigues e João Alexandre Casimiro, Conselho fiscal — Jacinto do Carmo Correia, Domingos Duarte e Francisco de Jesus Guinote.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

«CONCURSO VITABOLBO»

COMEÇOU ESTE SENSACIONAL CONCURSO com a publicação dos cupões no jornal «DIÁRIO ILUSTRADO» que, como era de esperar, alcançou um retumbante sucesso.

FAÇA UMA QUADRA OU UM «SLOGAN», JUNTE AO CUPÃO E ENVIE PARA: PRODUÇÕES SANDE FREIRE AV. ALMIRANTE REIS, 94-4.º, ESQ. — LISBOA-1

Habilite-se a um dos valiosos PRÉMIOS DESTA ORIGINAL CONCURSO, que se encontram EM EXPOSIÇÃO NA RADIÓFILA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 124

USE VITABOLBO CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Reunião de passagem do ano dos escoteiros de Vila Real de Santo António

OS escoteiros do Grupo N.º 60 de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, efectuaram a tradicional reunião de passagem do ano, a que assistiram antigos escoteiros e familiares. Pelo chefe do Grupo, representando o jornal escotista «Sempre Pronto», foi entregue à Patrulha «Poupa» o troféu «Pequeno Escalpe de Ouro» correspondente aos meses de Setembro e Outubro, em que aquela se classificou em primeiro lugar no concurso organizado entre Patrulhas dos Grupos da A. E. P. do continente e ilhas adjacentes.

Foram ainda entregues distintivos de 2.ª classe, ao guia José Augusto Nascimento e escoteiros António Mário Ribeiro e José Solá, que com êxito concluíram as suas provas e o troféu «Infante D. Henrique» à Patrulha «Poupa», vencedora do concurso com a mesma designação que há meses vinha sendo disputado, após o que se procedeu à cerimónia do compromisso de honra dos aspirantes António José Gabriel, que ingressou na Patrulha «Águia» e João Francisco Ribeiro, que ingressou na «Poupa».

A festa findou com um chá, tendo sido entoadas canções escotistas. Na manhã de domingo os escoteiros formaram frente ao edifício da sede, para saudarem a bandeira do Grupo N.º 60, pela primeira vez ali hasteada.

Uma carta de Cacela

NOSSO assinante, sr. dr. António Celorico Drago endereçou-nos a seguinte carta com o desejo, que satisfazemos, de a ver publicada:

Acerca de estradas, como, em princípio, acerca de muitos outros problemas que continuam esperando dilatada solução, vim, hoje, comunicar a quem de direito dilata e costuma entortar as soluções respectivas, que a estrada municipal de Venda Nova (freguesia de Cacela) a S. Bartolomeu (freguesia de Castro Marim), passando pela Portela, Alcaria, Casa Alla, etc., e que vindo desembocar à Forna, poderia servir, como antigamente servia, de derivação vantajosa ao trânsito de cargas e gado para Castro Marim, está estupidamente intransitável, sobretudo na parte que interessa ao nosso pequeno, mas riquíssimo concelho.

Apenas se tem tratado de salvar as «aparências» com a aplicação de cantoneiros em uma pequena parte do trajecto, os quais, nas suas felicitadas raras intervenções, entra a Venda Nova já referida, e o atravessadouro para a Torre dos Frades, a costumam sempre deixar pior do que anteriormente estava. Compreendia-se que fossem cortadas as folhas das antipáticas piteiras que, pelo seu obcecamento lateral, fizessem diminuir a largura da faixa transitável, e correr perigo os transeuntes de, senão graves, pelo menos incómodas picadas dos seus acerados bicos; mas abrir valetas junto aos muros

de terra que ladeiam os caminhos, o mesmo é que continuar a arranjar mais lama na época das chuvas, e mais anti-higiênicas poeiras, nos períodos de seca ou de calcinação estival.

Claro é que quem passa, superiormente instalado na sua carruana automóvel, mais ou menos egoisticamente, desinteressado da pouca sorte do seu semelhante, menos abastado ou menos remunerado, por quaisquer serviços do Estado ou equivalentes... esses não cuidam dos prejuízos higiénicos que possam causar às crianças que «pedibus calcantibus» se dirigem às escolas, ou às pessoas que, pelo mesmo sistema de transporte, se encaminham, para satisfação das suas necessidades domésticas, ao mercado paroquial, digo, mais consentaneamente com a terminologia jurídico-político-administrativa, da freguesia, o qual continua também, e por vezes, pela ordem de razões acima referidas, à espera de uma mais higiénica e suficiente instalação. Portanto, quanto mais poeira nos caminhos, melhor, pois é a adaptação prévia — espécie de vacina, contra a porcaria do mercado, poeirento e, por vezes, sórdido.

Também se dirá que todas estas deficiências têm explicação no geral obstrucionismo dos proprietários confinantes com o referido caminho, e dos outros caminhos, tais como o que vai da Torre dos Frades à Corujeira, Fonte Santa e Nora, que está, presentemente, a ser lavrado para a iminente sementeira de cereais, como, aliás, já aconteceu o ano passado, por proprietários ou seus mandatários, de prédio limítrofe onde este caminho tem início.

Por que será que, de um lado da estrada, dizemos, do caminho público que vai da Venda Nova à Portela, se cortam pítas sem oposição dos proprietários respectivos e, em determinada zona do mesmo caminho e do lado oposto, e dentro dele, se tem consentido o estabelecimento de valas de irrigação para o louvável desenvolvimento das couves e do nabo do vizinho?!

«Quousque tandem, catilinasini administrationis municipalis, abutere patientia nostra?»

(Se porventura não se souber o que isto quer dizer, na próxima vez, darei a tradução em espanhol).

E, como esta já vai longa, deixaremos, para futura carta, a requisição dos «tênicos» correspondentes, a fim de se fazer a vistoria indispensável aos incriveis e vergonhosos acessos do viaduto da referida Portela, onde já se têm verificado desastres mortais. De quem será a culpa? Também dos proprietários limítrofes?

Com a devida consideração, subscrevo-me, como quase sempre, seu duvidoso amigo.

António Celorico Drago
Torre dos Frades, Dezembro de 1960.

D'AQUI, RIO ARADE...

PEDIDO

JÁ que as inclemências do tempo nos trouxeram para outra zona do burgo, aquela meia dúzia de leitores que nos tem acompanhado há-de fazer-nos o favor de continuarmos, juntos, a visita aqui por estas paragens. Assim, nos ocorre o seguinte:

É iniciativa louvável, merecedora de todos os aplausos, que não regateamos, o embelezamento das ruas da cidade. E as árvores são, ainda antes de qualquer outra, a melhor ornamentação que se pode emprestar, o vestuário que mais duradouramente se pode vestir às belas artérias que rasgam uma povoação. Pulmões das grandes e pequenas metrópoles lhes chamam, nos conspurcados dias da nossa civilização, em que se misturam, no ar que respiramos, as poeiras e os gases desenvolvidos nas mais variadas combustões.

Filtros da atmosfera, em todo o ano, fornecedoras de sombra amiga, nos dias tórridos de Verão, as árvores merecem o nosso carinho e respeito e já algumas temos plantado, de acordo com o aforismo de que todo o homem deve plantar uma árvore, publicar um livro, e deixar a sua continuação, cá por este mundo, num filho, por merecê de Deus.

A que vem isto? Ao facto de se terem aberto, a intervalos regulares, grandes e profundos buracos nos passeios da Avenida de São João de Deus e da Rua Mouzinho de Albuquerque, artérias que virão a constituir, em tempo próximo, ruas bonitas, nesta cidade cheia de luz, de cor e de movimento, aformoseando-se mais em cada dia.

Mas uma coisa se pede: — é que se não demore muito a plantação das árvores, porque, tal como as ruas estão, ainda que os transeuntes andem de sobreaviso, pode muito bem acontecer que (longe vá o agoiro!), por descuido, ignorância ou outra causa, em lugar menos iluminado, caia num daqueles buracos alguma pessoa que acerte passar por ali, a desoras, nalguma noite destas, de escura invernia e de lá saia ou a tirem (o que é bem pior) com alguma costela ou braço ou perna fracturados.

Não se vá, deste modo, por um bem colectivo, provocar um desastre pessoal, ainda que os bombeiros e o hospital fiquem a dois passos e prestem um socorro imediato.

NOTA — Na crónica anterior, onde se lê «calda destes dias», devia ler-se «calma destes dias». Perdoem-me os meus leitores.

Mário Leppo

Desastre de automóvel

Por mau funcionamento dos travões, um automóvel que seguia de Olhão para Vila Real de Santo António, embateu na cancela da passagem de nível de Tavira, que se encontrava fechada, atingindo a linha e chocando com o comboio n.º 9.241, que acabava de sair da estação.

No choque ficaram feridos o condutor do veículo, sr. António da Cruz Bica, de 28 anos, casado, professor primário, e os passageiros do carro, srs. José Luis Camarada Pereira, de 50 anos, casado, guarda-livros; seu filho, Luís Manuel Pereira, de 15 anos, estudante; e Fernando Gonçalves, de 19 anos, empregado de comércio, todos residentes em Vila Real de Santo António. Socorridos por populares e transportados ao hospital da Misericórdia de Tavira, apenas ficou ali internado o sr. professor António da Cruz Bica, por ser grave o seu estado. Os restantes feridos, depois de tratados, recolheram a suas casas.

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES ECONÓMICAS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 8, 10, 15 E 30 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CASAMENTOS

Lanches para Casamentos e Baptizados desde 50\$00 por pessoa incluindo vinhos, Branco, Tinto, Cup, Porto e Espumante. Salão e Jardim-Estufa, sem aumentos de preço, Salão de Festas com capacidade para duzentas pessoas, Jardim-Estufa com capacidade para cento e cinquenta pessoas.

PASTELARIA S. JOÃO, L.ª
Avenida de Paris, 3-A — Telef. 725800 — LISBOA

LÂMPADAS LUMIAR

AS PRIMEIRAS LÂMPADAS DE INCANDESCÊNCIA FABRICADAS EM PORTUGAL

- BAIXA DE PREÇOS -

A Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica,

que iniciou, em Portugal, o fabrico de lâmpadas de incandescência, no ano de 1933, tem o prazer de anunciar a entrada em vigor da sua nova tabela, a qual marca uma acentuada baixa em relação aos preços anteriormente praticados, como se indica para alguns dos tipos de consumo mais corrente.

LÂMPADAS NORMAIS			
WATTS	ANO DE 1945	ANO DE 1951	ANO DE 1960
25	7\$80	7\$50	5\$80
40	8\$60	9\$00	6\$70
60	10\$50	11\$00	7\$80
100	17\$00	18\$00	11\$70

LÂMPADAS FLUORESCENTES			
WATTS	Tabela Anterior	Tabela Actual	
25 — Arranque normal	42\$00	33\$00	
— » Instantâneo	55\$00	36\$00	
40 — Arranque normal	52\$00	40\$00	
— » Instantâneo	66\$00	44\$00	

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES (AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo
A L E M Ã, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 (junto à Rue dos Retrosilros) Telef. 27652
— LISBOA —

Envia-se à cobrança

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante»
(Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

Para calçar e ficar
Com calçado bem calçado.
MARSILVA pode marcar
Sem nunca ser igualado!

CASA MARSILVA
de MARIA LOPES
Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Damas

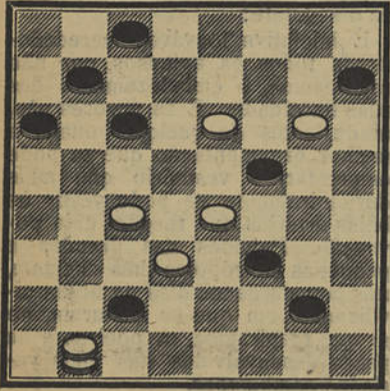
95

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 169
por David Alves Ferreira — Matosinhos.

Br. 5 p. 1 d. — Pr. 9 p.

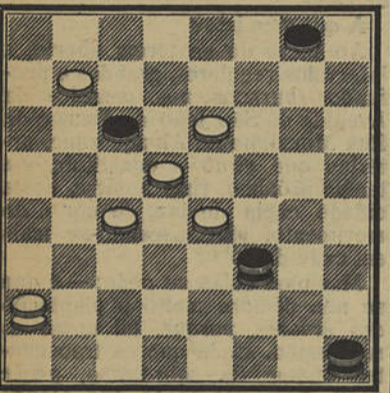


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-11-14-15-21-22 — Pr. 5-7-10-18-23-24-25-28-31.

Proposição inédita n.º 170
por David Alves Ferreira — Matosinhos.

Br. 5 p. 1 d. — Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (8)-14-15-19-22-28 — Pr. (1)-(10)-23-29.

CAIU E AREIA

Vendem-se na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim — Telefone 17.

A EXTINÇÃO DA HUMANIDADE

A BOMBA DE HIROSHIMA CONTINUA A MATAR

Conclusão da 1.ª página

lizou experiências muito interessantes com estes curiosos animais, e pôde comprovar que quando submetta o «rhodinus prolixus» a uma forte carga radioactiva no momento em que as suas células se dividem, as partes afectadas degeneravam com uma grande rapidez. No caso de catástrofe atómica há, pois, alguma esperança... para os «rhodinus prolixus» que estejam em jejum naquele momento.

Os factos são pavorosos. As cifras estão carregadas de eloquência. A chuva radioactiva lança sobre a Humanidade uma série de perigosíssimos elementos radioactivos. As vítimas directas das explosões sobre Hiroshima e Nagasaki, apesar de se contarem por centenas de milhares, constituem uma mínima parte dos estragos que causaram as radiações atómicas desde que começaram as experiências nucleares.

Uma orgia de explosões atómicas

Um recente relatório da autoridade britânica de energia atómica assimila que, em 1959, se registou um notável aumento na quantidade de estrôncio 90 achada nos ossos das crianças mortas muito pequenas ou nado-mortos que foram submetidos às análises dos cientistas. O estrôncio 90 é o mais perigoso dos isótopos radioactivos lançados na atmosfera pelas explosões atómicas e que descem em seguida sobre a terra nas chuvas radioactivas. O organismo humano tende a incorporar o estrôncio 90 de uma maneira muito parecida àquela como incorpora o cálcio. Este isótopo integra-se nos ossos, onde continua exercendo uma acção radioactiva em proporção suficiente para produzir a leucemia ou cancro da medula. A longa vida destas partículas radioactivas (28 anos) torna-se particularmente perigosa.

Outros isótopos muito perigosos são o cézio 137, fonte de invisíveis mas activíssimas desordens genéticas que talvez só apareçam depois de várias gerações, e o carbono 14, cujas cifras de aumento nos seres vivos se calculam entre 3 e 6 por cento desde que começaram as experiências atómicas.

Os dados de aumento de estrôncio 90 nos ossos das crianças têm um significado muito especial. Com efeito, o ano de 1958 presenciou

uma verdadeira orgia de explosões atómicas.

Desde 1945, as potências atómicas mundiais fizeram deflagrar bombas com uma potência total de 91.000 quilotones. A Rússia contribuiu, para esta cifra, com 25.500 quilotones. Só a Rússia, efectou, no período de 1957-58, experiências nucleares com uma potência de 21.000 quilotones. Além disso, as explosões russas são mais perigosas sob o ponto de vista da chuva radioactiva, pois as explosões realizam-se numa zona situada muito ao norte e as partículas radioactivas são empurradas pelo vento para as zonas mais populosas da terra. Este risco é menor nas experiências efectuadas pelos Estados Unidos e pela Inglaterra que se realizam em regiões mais, próximas do Equador.

Os cientistas calculam que cem unidades de estrôncio 90 constituem a média permissível. Um aumento de apenas dez por cento desta quantidade pode provocar gravíssimas consequências. Em 1958, o incremento tinha alcançado 2,90 unidades. Mas o ano passado esta cifra tinha-se elevado para 6,9 unidades. Por conseguinte, aproximamos-nos do limite máximo de 110 unidades a partir do qual pode esperar-se qualquer coisa.

A medicina e o átomo

Cabe esperar, no entanto, que a medicina vá progredindo e procurando remédios eficazes contra esta ameaça que impende sobre a Humanidade. Grandes avanços se verificaram já no domínio da medicina atómica. Também o átomo pacífico apresenta perigos devidos à radioactividade. Desde há muitos anos se vem conhecendo o exemplo heróico e abnegado dos especialistas em raios X que, numa elevadíssima proporção acabam, com o decurso do tempo, por contrair gravíssimas lesões provocadas pelos elementos radioactivos que manejam e que têm geralmente um desenlace fatal.

A vida média dos cidadãos norte-americanos é de 65,5 anos. Mas entre as pessoas dedicadas ao estudo e ao manejo dos elementos radioactivos esta média desce para 60,5. O facto de que a investigação neste perigosíssimo domínio científico aumenta a um ritmo sempre acelerado, fala muito alto do heroísmo de uns tantos homens que não vacilam em expor-se em benefício da Hu-

manidade. Mas no domínio mais concreto da investigação atómica tão pouco faltam heróis da ciência que expuseram e expõem as suas vidas. O caso dos seis cientistas atómicos jugoslavos que foram vítimas de um acidente quando trabalhavam nos laboratórios do centro atómico jugoslavo de Vinca, teve grande ressonância. A radiação em dose superior aos 400 roentgens é geralmente fatal porque destrói o mecanismo da produção do sangue, particularmente nos glóbulos vermelhos e brancos, radicados na medula. Esta era a situação dos seis cientistas atómicos jugoslavos. Apenas um deles reagiu ao tratamento corrente contra as radiações excessivas. Outro tinha recebido um impacto superior a mil roentgens, e morreu sem que coisa alguma pudesse ter sido feita por ele.

A medula no armário

Com os outros quatro o professor Henry Jammet decidiu empregar o seu tratamento heróico que, se bem que teóricamente excelente e também revelando-se eficaz ao ser empregado em ratos e cães, nunca fora utilizado com êxito no homem. O sistema consiste em extrair dos ossos dos voluntários, submetidos à anestesia geral, 200 ou 300 centímetros cúbicos de medula óssea, mediante vinte punções no extremo e nos ossos da bacia. O dr. Jammet injectou rapidamente este produto nas veias dos quatro jugoslavos. Foi por causa da forte constituição dos cientistas jugoslavos afectados? Foi porque as radiações não tinham afectado irreparavelmente as suas medulas? Ou foi devido ao complicado processo selectivo dos dadores, seguido pelo dr. Jammet? Com exemplar modestia o especialista radiólogo não pôde responder a esta pergunta no relatório que apresentou à ONU, em Manhattan, meses depois de ter conseguido o seu sensacional êxito. Em todo o caso assinalou a dificuldade em encontrar um dador adequado à constituição da pessoa afectada pelas radiações. Solução proposta pelo doutor: de todos os cientistas atómicos devia extrair-se previamente uma dose da medula dos seus ossos que lhes seria injectada em caso de acidente com todas as garantias de acerto. Uma precaução que não seria de mais que fosse adoptada não só para os cientistas, mas para todas as pessoas que possam ver-se um dia em perigo de serem afectadas pela explosão atómica, ou seja, toda a Humanidade. Talvez que não esteja longe o dia em que todos guardemos no armário, devidamente protegida contra as explosões atómicas, uma quantidade da nossa medula óssea suficiente para estarmos prevenidos contra qualquer contingência.

venção ante os microfones da BBC, em Dezembro de 1954, Bertrand Russell começou com estas palavras: «Hoje não falo na minha qualidade de cidadão inglês, de europeu e de membro da democracia ocidental. Falo como um ser humano, como um membro desta raça humana cuja continuidade se encontra agora em perigo». A acção deste sábio universalmente respeitado culminou com uma carta dirigida a Eisenhower e a Kruschef, os quais, em atenção a um dos mais altos génios da Humanidade, nos tempos actuais, não puderam deixar de responder. Mas ambas as respostas deixaram muito a desejar. A voz dos sábios só pode ser escutada com mais atenção quando propõe meios para destruir do que quando fala de paz.

Todavia...

«Se alguém provoca o cancro num homem ou é causa do nascimento de uma criança anormal, é julgado como um monstro; mas se alguém faz o mesmo com milhares de pessoas, é um herói da pátria». Estas incisivas palavras foram pronunciadas pelo notável filósofo e matemático inglês Bertrand Russell ao tomar conhecimento de um relatório da Associação Britânica dos Cientistas Atómicos, segundo o qual a experiência atómica de Bikini tinha provocado quase 50.000 casos de cancro, assim como um elevado número de enfermidades mentais. Bertrand Russel, no entanto, tinha favorecido, em 1950, o rearmamento do Ocidente, mas, como tantos outros cientistas, mudaria de ideias no que se refere a bombas atómicas, ao advertir as consequências de tantos meios de guerra. Numa dramática inter-

Reparações

Em máquinas de escrever, somar, calcular, duplicadores, balanças e medidoras

Técnicos competentes

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro — Olhão — Portimão

DE LAGOS

ANO BOM

EM cada ano que surge, saudações sem fim e votos de prosperidades e felicidades.

Calaram bem em minha alma tantas palavras tendentes a despertar para melhor, através da Imprensa e da Rádio. Mas, o que se constata? Aparentemente, paz e amor, mas realmente, ódios, invejas, egoísmo, vaidade, indiferença, comodismo, individualismo, em suma, materialismo.

Poderá haver amor e bondade enquanto predominar o materialismo? Não, porque sem bondade e compreensão não é possível caminhar e estes factores não se coadunam com o materialismo da época que passa.

No recanto da minha casa, praticamente solitária, vive-se ambiente modestíssimo, mas, mesmo assim, lembro os que nem para tanto conseguiram. Confrange-me pensar que outros com menos condições materiais levam uma vida de luxo, ostentando grandeza fantástica, apenas pelo predomínio da verdade, filha da incompreensão, própria das pessoas que se não conhecem.

Por que não limitar-se cada um às suas possibilidades? Não seríamos mais felizes se todos procurassem orientar-se de forma a respeitar os compromissos que tomam, evitando-se situações desagradáveis aos poucos que ainda cumprem?

Como, «ano bom», no turbilhão que passa? Aqui, rumores sombrios que cavam desconfiança; ali, homens que defendem bons princípios que não vingam pela maldade que impera; além, armas que se avolumam e que uma vez em acção, destruirão a Humanidade. Poderá em ambiente desta natureza surgir um «ano bom»? Não, repito. Só o teremos quando a arma mortífera seja apenas a que pela ordem natural das coisas surge, e os homens, convencendo-se que são irmãos em Cristo, se respeitem mutuamente, sejam quais forem os seus credos ou políticas.

Deficiências na avenida marginal — Por deficiente escoamento ou cálculos errados na pavimentação da avenida, após pequenos períodos de chuva notam-se em muitos pontos, especialmente no centro daquela, autênticos lagos, que, à parte o aspecto vergonhoso, dão prejuízos e incómodos a quantos tenham de a utilizar, quer com veículos motorizados ou de tracção animal, quer com simples bicicletas.

Para prestígio de Lagos e da Junta Autónoma de Estradas, não será possível remediar estes males e outros já apontados?

POEMA PARA MIRAR A HIROSHIMA
(Especial para JORNAL DO ALGARVE)

El humo arenoso de la música,
la dulce y hormigueante franja del crepúsculo,
el olor a desierto para gritar la sombra de una lágrima,
para pesar la luz de las ojeras y acariciar las gotas que se dejó la luna en los enebros.
Un escarabajo enorme voló sobre ciudades de abanicos,
un escarabajo que llevaba una bola formada con sus vidrios un pedazo de infierno.
La muerte parece reposar cuando levanta las alas de los cisnes.
Y el almendro florecía, el loto respiraba, los niños jugaban sumergidos en el agua y la ciudad era como un dulce tapiz para colgarlo de las paredes del Vaticano.
El hombre-Tornillo abrió el botón, el hombre-Tornillo le dió libertad a los elefantes del fuego y el escarabajo descendió su bola abrasando el color de los limones.
El crimen se llamaba soledad, y la voz de los hombres, la voz de las mujeres, la voz de los niños apoderándose de la noticia, midió la angustia de la ciudad donde el gesto cariado de los gritos no pudiera encontrar la imposible esperanza.

POEMA PARA MIRAR A HIROSHIMA

Badajos, Diciembre 1960.
Manuel Pacheco

As grandes empresas fornecedoras de adubos cumpre a defesa do pequeno lavrador — As grandes empresas apresentam de dia para dia novas máquinas de distribuição de adubos, sem se aperceberem que o pequeno lavrador não as pode utilizar e que este carece principalmente de auxílio monetário.

Dir-se-á que este auxílio cumpre mais ao Estado que às grandes empresas, mas o certo é que limitando-se o preço dos adubos de que a lavoura carece, esta receberá auxílio monetário indirecto, facilitando-se a vida dos pequenos lavradores que abundam no concelho de Lagos e em todo o Algarve, onde a propriedade por muito parcelada e arborizada não pode aproveitar da economia que oferece a adubação mecânica.

As grandes empresas cumpre, pois, procurar limitar os seus lucros em favor do pequeno lavrador, demonstrando-se assim o espírito de cooperação que se impõe entre o poderoso e o fraco, para que a lavoura progrida.

Só assim poderão facilitar a missão dos que presidem aos destinos da Nação, sempre prontos a cooperar, financiando os produtores agrícolas por aquisição de adubos, como aconteceu no ano em curso, em que a produção do trigo no Alentejo foi diminuta.

O Jornal do Algarve em Lagos — Felizmente que ao Jornal do Algarve não são alheios os problemas de Lagos.

Os lacobrigenses vão a pouco e pouco reconhecendo que assim é, pois não mintu se afirmar que o brilhante artigo de Antero Nobre «A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela» e a local «O S. N. I. não terá dado por isso?», despertaram bastante interesse. Assim vão convencendo-se de que a Imprensa, bem conduzida, pode dar luz e vida.

Avante, pois, pelo que está dentro da razão e o Jornal do Algarve gravará a letras de ouro a sua passagem por esta Província que Deus fadou, mas muitos portugueses, algarvios, até, esquecem.

Joaquim de Sousa Piscarreta

FRIEIRAS...
QUE FLAGELO!!!
Só as tem, quem as deseja ter!
Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.
À venda nas Farmácias

Ensino no Algarve Técnico

Por conveniência urgente de serviço foi nomeado professor provisório do 2.º grupo (2.º grau) da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. dr. José Domingos Correia Rosado.

Primário
Foi criado o posto escolar misto de Montenegro (Faro).
— A seu pedido foi exonerada do lugar de regente do quadro de agregados a sr.ª D. Maria Antonieta Neto dos Santos Lamy.
— Foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infanteria, de Tavira, os srs. António de Jesus Sena e José Manuel Rodrigues Muria, segundos-sargentos.

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O SULTATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.



VISITE...

Lucilio Matos Toupa
onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em ótimo estado para qualquer veículo (automóvel, camionete ou camion, etc.). Resolve os seus problemas tornando-se cliente de casa que mais barato vende e nas melhores condições.
Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3
Telefone P. E. X. { 637024 / 633537

IMPRENSA

«Jornal de Moura» — Entrou no 41.º ano de publicação este nosso prezado colega, defensor dos interesses da linda vila alentejana de que ostenta o nome. Ao seu director, sr. Godinho Cunha, as nossas saudações.
«Os Transportes» — Com um número especial bem apresentado e colaborado festejou 15 anos de vida este estimado colega de Lisboa que se dedica ao estudo e crítica de quanto respeita a transportes. Pela efeméride felicitamos o seu director, sr. Joaquim Rosendo.

SEMENTES DE ALFARROBA

Próprias para plantio, compro 100 quilos. Ofertas para MANUEL CABANAS, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 34 — BARREIRO.



Erika

EM LINDAS CORES MODERNAS E SEMPRE COM A SUA TRADICIONAL QUALIDADE



ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. P. P. C. A. 5 LINHAS - 69332 • LISBOA

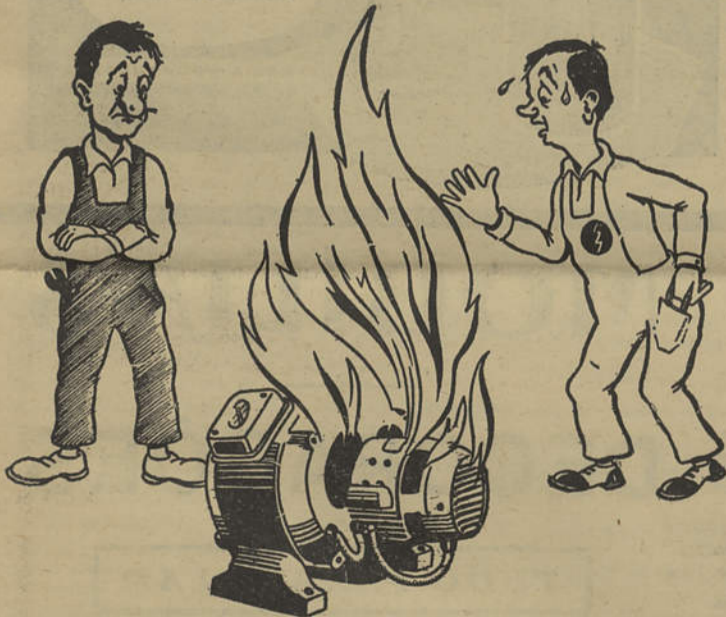
Distribuidores no Algarve (Barlavento)
CASA FARRACHA
Rua do Comércio, 115 — OLHÃO
Telefone 206

EUCALIPTOS

De vaso e raiz nua temos para entrega a baixos preços. Tomamos terrenos, fazendo as plantações e entregando o Eucalipto depois de pegado com toda a garantia.

Temos duas variedades, uma delas o Glóbulos Gigante planta-do há cerca de 7 meses atinge alguns metros; mostra-se uma grande plantação entre elas na Quinta do Vale da Mata, junto à Estrada Nacional e a 500 metros da mesma entre S. Jorge e a Batalha. Esta plantação pertence à Ex.^{ma} Senhora D. Maria Fernanda Jardim Caminate — Caldas da Rainha — Telefone 22970, onde todos os interessados em plantações, podem colher referências desta firma, que trabalha com honestidade e técnica, tendo ali feito também um pinhal. Pede-se aos Ex.^{mos} Senhores interessados em plantações o favor de as visitar e bem assim os n.º viveiros. E' este o n.º melhor reclame. B. CORREIA & C.^a — MARINHAIS — Telefone 12. Em LISBOA — Telefone 722865.

EVITE ISTO



Proteja os seus motores com um contactor-disjuntor

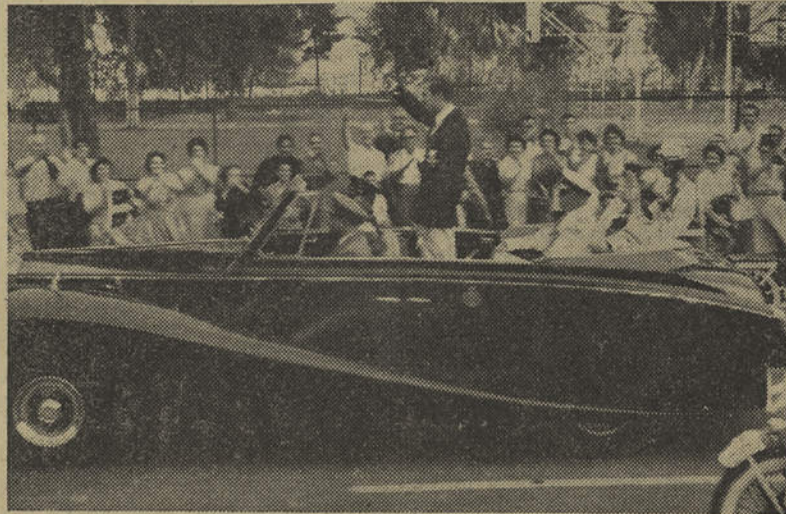
TÉLÉMÉCANIQUE

Aparelhagem de alta eficiência para comando e protecção de circuitos eléctricos. Arrancadores automáticos para motores de rotor hobinado e de rotor em curto-circuito.

REPRESENTANTE:
E N A E

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA — Telef. 66.21.77

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



A entusiástica recepção feita pelo povo de Atenas e dos arredores da capital grega ao príncipe herdeiro, ao regressar ao país depois de uma vitória olímpica.

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

FUTEBOL

O Portimonense não merecia a derrota

... Até porque, jogando muito certinho durante o tempo regulamentar, teve a grande contrariedade da lesão de Martinho, que limitou consideravelmente o poder concretizador da turma da Praia da Rocha.

A equipa de Cabrita preparou-se para ganhar e criou inúmeras situações de perigo que só não resultaram em tentos porque o guarda-linha alhandrense, chamado a trabalho insano, saiu-se brilhantemente do despique que manteve com os dianteiros algarvios. Contudo, a estes faltou um pouco de serenidade e sorte para alcançar ao menos um dos pontos em disputa, já que pelo que se lê nas crónicas do jogo não merecia sair derrotada a turma de Portimão, cuja boa exibição nos apraz registar.

Não foi preciso jogar bem

Sem brilho, o Olhanense averbou o triunfo sobre um Montemor que se remeteu a toada defensiva logo após o silvo inicial. Todavia, a actuação dos olhanenses revestiu-se de algo incaracterístico, porquanto embora dominando territorialmente, nunca encontraram o antidoto para desfazer a cortina erguida pelos visitantes frente à sua baliza.

Essa modéstia justifica o zero-zero ao intervalo, dado que o não aparecimento de golos provocou nos algarvios uma excitação que consequentemente roubou clareza aos lances, por carência de lucidez.

Depois do primeiro tento o Olhanense serenou, mas caiu no extremo oposto e o seu excesso de calma permitiu o empertigamento do adversário que ainda viu a madeira da baliza de Abade devolver perigoso remate.

Após o segundo tento desapareceram os problemas dos locais sem que, contudo, subisse o nível da sua actuação.

O sol brilhou no Estoril

Produzindo exibição convincente e meritória frente ao grupo da Costa do Sol, os pupillos de Vieirinha viram ainda comprometidas as suas possibilidades de vitória quando a dois minutos do fim consentiram aos «amarelos» a igualdade a três bolas. A inspiração de Ventura salvou a equipa do «tropeção» na medida em que deu justiça ao resultado.

Na verdade, os «leões» de Faro desenharam no terreno um padrão de jogo envolvente, com o esférico a correr de jogador para jogador e de sector para sector com precisão magnífica e de molde a não permitir a intervenção do antagonista. O compartimento dianteiro dos alvi-negros, então, imprimiu ao seu conjunto uma toada incisiva a que não faltou sequer a capacidade de remate que obrigou o guarda-linha da casa a esplêndidas intervenções.

Bom começo de ano para os homens do «jersey» alvi-negro.

Nova «escorregadela» perigosa.

Sofrendo nova derrota no seu campo, o Lusitano colocou-se numa situação crítica e terá de lutar muito para sair dela.

Frente à turma do Olivais, os pombalinos durante o primeiro tempo criaram ocasiões que justificariam o triunfo. Todavia essas oportunidades eram desperdiçadas pela inépcia dos seus dianteiros em alvejar a baliza visitante.

O Olivais, porém, nunca se perturbou com o ímpeto dos donos do campo. Distribuiu muito bem as

suas «pedras» no terreno e fez valer os seus direitos de equipa melhor estruturada e cujos esquemas de contra-ataque primeiro e deliberada ofensiva depois, criaram muitos embaraços aos companheiros de Martinez, que acabaram por ver fugir dois pontos que lhes seriam muito úteis.

Terreno para construção de moradias

Vende-se em frente da Senhora da Rocha, junto à estrada alcatroada.

Tratar com Manuel das Neves — Armação de Pera.

RESULTADOS DOS JOGOS

Olhanense, 3 — Montemor, 0
Estoril, 3 — Farense, 4
Alhandra, 3 — Portimonense, 2
Lusitano, 1 — Olivais, 2

Jogos para amanhã

Setúbal - OLHANENSE
PORTIMONENSE - LUSITANO
FARENSE - Beja

MOTORES

Perkins, Mercedes, Hanza, Magirus, etc., a gasóleo e grande variedade e quantidade a gasolina

VENDE
L. MATOS TOUPA
R. do Alvito, 33
Telef. 633537
LISBOA

LÁ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º • Telef. 50702 • PORTO

CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sé da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-51509

PLANO DAS LOTARIAS ORDINÁRIAS

a realizar nos meses de

JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO

(Primeiro trimestre de 1961)

2.ª Extracção: 13 Janeiro	6.ª Extracção: 10 Fevereiro	10.ª Extracção: 10 Março
3.ª » 20 »	7.ª » 17 »	11.ª » 17 »
4.ª » 27 »	8.ª » 24 »	12.ª » 24 »

Estas lotarias são constituídas por 74.000 bilhetes (divididos em décimos) e o valor dos prémios atinge **5.994.000\$00**

DISTRIBUÍDOS DO MODO SEGUINTE:

1	1.º PRÉMIO DE	1.200.000\$
1	2.º » »	200.000\$
1	3.º » »	100.000\$
1	4.º » »	50.000\$
4	prémios, cada um de	20.000\$
11	prémios, » » »	10.000\$
19	prémios, » » »	5.000\$
23	prémios, » » »	2.000\$
2	prémios às aproximações do 1.º prémio, cada um de	1.825\$
296	prémios aos números cujos 3 algarismos finais sejam iguais aos dos 1.º, 2.º, 3.º ou 4.º prémios, acrescidos de 2 unidades, cada um de	300\$
2.960	prémios aos números cujos 2 algarismos finais sejam iguais aos dos 1.º, 2.º, 3.º ou 4.º prémios, acrescidos de 5 unidades, cada um de	200\$
396	prémios às centenas dos 1.º, 2.º, 3.º ou 4.º prémios, cada um de	250\$
22.197	prémios às terminações (unidade) do número do 1.º prémio e suas aproximações, cada um de	150\$

AUMENTOS: Sendo necessário, serão emitidos mais bilhetes além dos 74.000 referidos neste plano e, neste caso, por cada grupo de 1.000 bilhetes emitidos, serão distribuídos os seguintes prémios, que totalizam 81.000\$00: 1 prémio de 20.000\$00; 1 prémio de 5.000\$00; 4 prémios de 300\$00, aos números cujos 3 algarismos finais sejam iguais aos dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º prémios, acrescidos de 2 unidades; 40 prémios de 200\$00 aos números cujos 2 algarismos finais sejam iguais aos dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º prémios, acrescidos de 5 unidades; 300 prémios de 150\$00 às terminações (unidade) do número do 1.º prémio e suas aproximações; aumento de 900\$00 às aproximações do 1.º prémio

Preços de venda ao público: Bilhetes, 150\$; décimos, 15\$. Pelo correio acrescem as respectivas despesas

O valor total dos prémios a distribuir nas 9 lotarias ordinárias deste 1.º semestre de 1961 ascende a

53 MILHÕES 946 MIL ESCUDOS

e destes milhões alguns poderão arrecadar para viver sem embaraços os que preferirem o jogo dos

TRAVASSOS

ROSSIO, 42 — RUA DA PALMA, 43 — APARTADO 2038
LISBOA-2 — TELEF. 864533 — TELEG. «GALOTARIAS»

A indústria de conservas de peixe portuguesa tem que actualizar os seus produtos

Conclusão da 1.ª página

conservas, se alarga cada vez mais, sendo cada vez mais forte a solicitação que se exerce sobre o consumidor, a quem se dá a possibilidade de ensaiar o seu paladar sobre uma gama continuamente mais diversificada de artigos. Como exemplo aponta-se o caso das conservas francesas de sardinha, assada no forno, e metida em azeite, que têm encontrado no mercado belga um acolhimento favorável.

Além disso os japoneses começaram a apresentar agora atum em geleia, ao preço de 364 frs. b. a caixa de 48 latas de 7 onças, C. & F. Antúria, artigo que tem agrado, sendo muito apreciado na preparação de acepipes. Ainda os japoneses oferecem atum preparado com legumes e por sua vez os jugoslavos lançaram no mercado um atum preparado à provençal.

Nós não passamos da meia bola e força porque o tempo de que se dispõe é apenas para reuniões, conversas e arranjos que, ao fim e ao cabo, nada adiantam em lucro, prestígio e frutuosidade para a indústria. Enquanto os outros fantasiam e trabalham nós paleamos. Pois continuem — que vão parar perto!

ALGARVE PARAÍSO DE PRAIAS E FLORES

DENTRO de poucos dias, o Algarve oferece o seu mais belo espectáculo de gala, numa apoteose incomparável de cores fascinantes.

Dispersas por essas imensas campinas, vales e outeiros, as amendoeiras floridas numa profusão e fragrância que deleita os nossos sentidos, estendem o seu vastíssimo manto de alvura, desde a foz do Guadiana aos rochedos escarpados de Sagres, numa sinfonia de contos de fadas levantinas. Um mar sereno, atapetado de alva seda, cartaz eterno, poderoso e aliciante com que a pródiga Natureza presenteou este cantinho romântico, paraíso de inspirados poetas.

Nesta época do ano, as entidades representativas do turismo no Algarve deveriam redobrar a sua actividade no sentido de canalizar para esta Província todos os nacionais e estrangeiros apaixonados de belezas naturais, recorrendo a todas as

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. - FARO

TINTAS EXCELSIOR



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

«O NINHO DA ONÇA»

Continuação da 1.ª página

(que parece singela), muito ao gosto de Saroyan, cuja primeira virtude está em não complicar o assunto, nem a alma das personagens, nem a narrativa. Dissemos entre parêntesis que essa técnica parecia singela, como de facto o é, mas isso não quer dizer espontaneidade, a não ser na aparência. Em arte, a singeleza é, via de regra, fruto de um trabalho consciente. Na maioria das vezes, a simplicidade, por seu lado, exige sacrifícios ao artista. O escritor, para ganhar a simplicidade aliciante das suas narrativas, como acontece em muitas das páginas deste livro de Alberto Lopes, tem de ser cruel para consigo mesmo, cortando ali, reduzindo além, até que a exactidão se firme sem esforço. Isso faz parte da técnica de contar histórias, uma

«JORNAL DE ÉVORA»

Entrou no quarto ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal de Évora», dirigido por Madeira Piçarra, que tem sido um lutador incansável na defesa dos foros da linda cidade de Évora. Com a nossa simpatia vai a nossa saudação ao destemido paladino alentejano, com votos de maiores progressos.

armas de propaganda, em especial à Imprensa, Rádio e Televisão.

Para efeito de informação deveria o Algarve ser dividido em três zonas: sotavento, centro e barlavento, as quais centralizariam obrigatoriamente e diariamente as informações no S. N. I. que por sua vez difundiria o estado da floração em cada zona, emitindo-se diariamente também boletins meteorológicos e as temperaturas no ar e da água do mar. É claro que esta propaganda devia ser levada ao estrangeiro por intermédio dos nossos consulados e Casas de Portugal, dedicando-se interesse geral à difusão dos encantos das nossas praias.

Os capitais investidos na chamada Operação Algarve-Turismo e os seus consequentes benefícios, são uma sólida garantia para os milhares de turistas que pretendam deslocar-se à mais meridional das nossas províncias continentais. Dispomos já de boas instalações hoteleiras e toda a zona central formada pelo triângulo Faro-Olhão-S. Brás de Alportel, tem alojamentos esplêndidos, entre eles a pousada situada no cabeço dum monte de 400 metros de altitude e de cujos terraços se goza o empolgante espectáculo das amendoeiras floridas.

F. Clara Neves

vez que o contista (ou o novelista) tem a ciência, a par da arte inerente, de urdir o seu conto (ou novela) apenas com as palavras necessárias. Muitas vezes chama-se ao conto mais longo novela, numa espécie de mistificação ou desculpa do contista diante do tamanho da narrativa. Diz-se também muitas vezes que a extensão do conto aborrece o leitor, o que nem sempre é verdade. O leitor apenas se aborrece com o supérfluo. Para mais, o leitor ou o público não deve existir no pensamento do artista durante a confecção da sua obra, mas apenas a sua obra. Se esta sai a público com a perfeição exigida pela própria arte, será, sem sombra de dúvida, aceite com entusiasmo, até por aqueles menos entendedores.

Esse princípio de confecção artística parece ter estado presente no pensamento de Alberto Lopes ao escrever este livro. Na sua maior parte, a simplicidade — primeira qualidade do escritor moderno — é a nota mais forte das suas histórias. Ainda que, por vezes, acusem certa falta de profundidade necessária ao drama, não deixam de ser por isso belos ensaios de efabulação e verdadeiros estudos de tipos, tanto no exterior como no interior; espírito, físico, roupagem. O mesmo, em realidade, cor e vida, acontece com o ambiente em que as personagens se mexem. A verdade local está presente, não importa se certa ou errada geograficamente. Os quadros sugerem a verdade, a verdade necessária ao leitor de qualquer latitude, e essa é a verdade que conta em literatura. De nada serve a opinião favorável ou desfavorável daqueles que conhecem o palco destes pequeninos dramas de Alberto Lopes. O que interessa é a arte de nos fazer ver as coisas — e essa arte firma-se nas páginas de «O Ninho da Onça».

A par da objectividade, muito ao gosto do autor, há também laivos de simbolismo nestas histórias, como é flagrante esse de «O Segredo do Dr. Calisto». Acabam na valeta os grandes homens, porque os grandes homens não podem ter deslizes, e muito menos deslizes morais.

Destas novelas de Alberto Lopes — A Chica, Fogo! A Greve, Cabeço da Força, O Ninho da Onça e O Segredo do Dr. Calisto, — é «O Ninho da Onça», a que deu o título ao livro, aquela mais perfeita, pela sua técnica, e até pela concepção humana, quanto ao desenho total da figura de Luciana. Humano é também o fracasso caracterológico do velho Pascoalino, ainda que sem a profundidade necessária para a aceitação da sua transição, sabendo-se que renitentes são os velhos provincianos nessas questões de honra de família. De qualquer modo a novela vale por si mesma, em construção e redacção, e também por tudo quanto ela descobre nos caminhos do coração humano.

Como já notámos nos seus romances, Alberto Lopes deixa no tinteiro, louvavelmente, preconceitos tolos e raciocínios arcaicos, e usa a mesma linguagem firme, sem escabrosidades, é certo, mas livre de peias e fiel ao pensamento arejado dos que sabem ver e não têm medo do modo exacto de se exprimirem. Assim, podemos dizer que o amarelo da capa do livro não tem parentesco com a cor saudável do seu recheio... — João França

Madrinhas espirituais

Escrevem-nos interessados em conseguir madrinhas espirituais, os srs. Eduardo Augusto Ferreira e António José da Costa Ferreira, do Destacamento de Engenharia da Índia, Pondá, Goa, Índia Portuguesa; José Vasconcelos Jasmim, 1.º cabo n.º 17/59 da Companhia de Caçadores de Dio, Índia Portuguesa; Vital Nunes Carvalho, 1.º cabo telefonista n.º 93/59 e Virgolino dos Santos Bento, 1.º cabo radiomontador n.º 63/59, do Batalhão de Engenharia, C. P. 6773, Luanda; e Francisco Romão Matias Gonçalves, N. R. P. «Dio», Lisboa.

Funcionalismo público

Em consequência da transferência para o Cadaval do sr. dr. João Lourenço, foi aberto concurso para provimento dos lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Castro Marim. — Foi nomeado chefe da secretaria da Câmara Municipal de Faro o sr. dr. Manuel Jorge Rocha Pedroso de Lima. — O sr. Mário José Gregório Gaspar Parra, aspirante do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Olhão, foi promovido e colocado no lugar de tesoureiro da Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

Sem o aeródromo e sem um porto não podemos aspirar à categoria de «Segunda Costa Brava»

Conclusão da 1.ª página

a preparar as portas de entrada às avalanchas turísticas (creiam que não é exagerado!) que nos prometem e que promoverão o Algarve a um dos mais movimentados e frequentados lugares do Mundo, com a conseqüente torrente de ouro adstrita à movimentação turística. Essas portas de entrada são duas — pelo menos — o aeródromo de Faro e o porto de Vila Real de Santo António. As obras do primeiro, ansiosamente esperadas, devem começar este ano e admite-se que no prazo de três meses, no princípio do Verão, possam já descer em terras algarvias os primeiros aviões de passageiros. A pista principal terá o comprimento máximo de 2.400 metros e a largura de 45 metros, mas a primeira fase irá só até 1.400 metros para aterragem de aparelhos do tipo «Dakotas», que ligarão com Lisboa. Outra pista, com 750 metros, destinar-se-á a aviões de turismo e aprendizagem. O edifício da gare será construído em obediência ao tipicismo da região. A primeira fase implicará o movimento de 70 mil metros cúbicos de terra, aplicando-se a técnica avançada de estabilização de areias. As explorações custam cerca de 2.000 contos e as terraplanagens iniciais outros 2.000 contos.

Quanto ao porto de Vila Real de Santo António — a entrada marítima do Algarve — pouco há a fazer. Basta que se dê começo imediato à abertura da barra (obra sem grandes exigências financeiras) no local acordado pela comissão luso-espanhola que ali realizou um estudo há poucos meses e que chegou à conclusão de que a obra é pouco dispendiosa e assegura um acesso normal ao tráfego marítimo, sem as dificuldades e apoquentações que duram há bastantes anos. O magnífico cais comercial, com umas pequenas dragagens, aceita o encosto de navios até 10.000 toneladas — os paquetes que geralmente percorrem as costas da Europa e da região mediterrânica. Logo, com um pequeno sacrifício do tesouro público — e tem-nos feito tantos ingiêrmente! — fica resolvido o problema, já levantado por companhias de navegação, a frequência de paquetes de turistas ao Algarve. E é oportuno lembrar que a movimentação turística por mar não é inferior à que se opera por avião. E ainda se dá a circunstância, que não é para desconsiderar, de o turista, desembarcado no extremo da costa, poder percorrer todo o litoral sem a desvantagem de se ver forçado a irradiar em dois sentidos.

Portanto, para já e continuando a dar corpo à mais bonita iniciativa turística até hoje empreendida em Portugal — a Operação Algarve-Turismo — precisamos do aeródromo de Faro e da melhoria de acesso ao porto de Vila Real de Santo António. Sem estas achegas decisivas não podemos aspirar à categoria de «segunda», como promete a Cook, quanto mais à de «primeira» que nós queremos e merecemos.

Casa precisa-se

Casal estrangeiro pretende alugar moradia ou «flat», junto ao mar, bem mobilada e com conforto, para todo o ano.

Resposta com preço e todos os detalhes para o Apartado 14 — LOULÉ.

DE TUDO PARA TODOS



Este conjunto de lã com casaco de gola e dois botões não nos parece feio. Designa-se de Veneziano.

Um quadrado de hote

Não creiam, não creiam nessa: um parto é bom de sofrer; o sofrimento começa depois do filho nascer...

SILVA TAVARES

O carácter pelo andar

Os entendidos em psicologia aplicada do modo de andar, chegaram à conclusão de que as pessoas de passo curto e rápido tem carácter superficial, frívolo e um pouco pessimista. O passo curto e lento denota espírito sereno e repousado. A mulher que caminha com passo largo e lento é apontada como calculista e fria.

Se o pé, ao andar, apoia fortemente o salto ao solo, pertence, evidentemente, a uma mulher empreendedora e cheia de confiança em si mesma. A marcha vacilante, denuncia carácter traçoireiro e falso. Assegura-se também que os melancólicos arrastam penosamente os pés; os orgulhosos caminham com passo firme, e, finalmente, os tímidos, procuram acercar-se das paredes.

Vale a pena, portanto, observar se estas opiniões sobre o andar coincidem com o nosso carácter, ou com o dos que nos cercam.

O doce nunca amargou

Madalenas com laranja — 200 grs. de açúcar; 200 grs. de margarina; 200 grs. de farinha de trigo; 25 grs. de fécula de batata; 5 gemas; 4 claras; duas colheres de sopa de vinho branco ou champanhe; 1/2 colher de chá de água de flor de laranja; raspa de casca de uma laranja.

Bata as gemas e uma clara com o açúcar até a mistura estar completamente branca. Junte a farinha peneirada com a fécula de batata, os 200 grs. de margarina derretida e as 3 claras batidas em castelo firme. Por fim, adicione as duas colheres de vinho branco, ou de champanhe e a 1/2 colher de água de flor de laranja. Unte com margarina as forminhas próprias para madalenas, ou quaisquer outras, pequenas, e leve ao forno a cozer. Enquanto quentes polvilhe-as com açúcar pule.

Conselhos aproveitáveis

Para lavar a roupa de flanela utilize água de chuva. Terá mais duração e conservar-se-á macia.

* Ofereça um sabor delicioso às suas sopas, acrescentando-lhes sumo de limão depois de prontas.

* Nódos de verdura em vestido branco poderá sair, esfregando-se um pouco de amoníaco e lavando depois o tecido com água e sabão.

* Para fazer desaparecer o cheiro de cebola das mãos, esmague um ramo de salsa entre as mãos e esfregue-as muito bem.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Peixe gratinado — Num prato de ir ao forno, bem barrado de manteiga, dispõem-se filetes de pescada, garoupa, dourada, etc. Salpica-se de sal, pimenta, salsa picada, cebola picada, e casca de limão ralada. Cobre-se com vinho branco, e um papel bem barrado de manteiga e leva-se ao forno a cozer durante 5 minutos em forno quente.

Passa-se seguidamente o peixe na seguinte preparação: Batem-se 2 ovos em mousse com um pouco de sumo de limão, sal e pimenta. Deita-se por cima, mexendo, uma chávena de leite a ferver. Leva-se a cozer em forno médio durante 15 minutos e serve-se quente, guarnecendo de puré de batata e puré de tomate.

É agora não ria!

— Há muito tempo que não vês o Epifânio?

— Vi-o ontem à noite; estive-mos bebendo juntos e apanhou uma piela tão fenomenal que vendeu um carro eléctrico.

— A quem?

— A mim.

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



MOBÍLIAS DECORAÇÕES

TUDO PARA O LAR



NOBRE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO

Rua de Santo António, 12
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO

Rua de Santa Isabel, 47
Telefone 385 (P. P. C.)

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País